

Na tentativa de buscar elementos de avaliação nesse sentido, nossa pesquisa abrangendo a região demográfica de Porto Alegre - urbano, São Leopoldo e Novo Hamburgo, observa três fases: 1) levantamento de dados em instituições (hospitais, postos de saúde), onde a adolescente é atendida; 2) entrevistas com adolescentes e seus parentes, através da reflexão acerca das modificações que a gravidez produz em suas vidas; 3) entrevistas com profissionais qualificados para ajudar a buscar soluções para o problema. Os dados levantados e analisados permitem-nos afirmar que os adolescentes brasileiros necessitam, de certa forma urgente e eficaz, num esforço conjunto da população, dos próprios adolescentes, das famílias e da comunidade em geral, por meio da Participação do Adolescente e de Ações Educativas que permitam aos Adolescentes, aos pais, educadores e sociedade o conhecimento da adolescência em seus aspectos sociodemográficos e psicológicos. (CNPq, CEDOPE)